

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

A VIA SENSÍVEL DA ELABORAÇÃO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA CONTEMPORÂNEA

Prof. Dr. Daniel Kupermann

Contato com o autor: dkupermann@usp.br

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Outro

Introdução: É consensual que os impasses impostos à prática clínica - seja em função dos quadros de sofrimento psíquico encontrados, seja em função dos limites evidenciados pela técnica - se oferecem como força motriz para a inovação teórica e para a criação de estilos diferenciados de psicanalisar. A formulação, em 1914, do conceito de elaboração psíquica (*Dürcharbeitung*), configura um marco na teoria da técnica freudiana, oferecendo uma possível chave para as reflexões acerca dos desafios encontrados atualmente pela teoria e clínica psicanalíticas. A valorização da expressão afetiva, do tempo e do ritmo de *trabalho* dos analisandos, inaugura uma reflexão inédita acerca da dimensão estética da clínica, fértil para o enfrentamento dos desafios da psicanálise contemporânea, caracterizada pelo acolhimento de subjetividades traumatizadas, comprometidas em sua competência para fantasiar e simbolizar. **Objetivos:** Investigar, por meio de um exame das múltiplas vertentes envolvidas no processo de elaboração - entendido como o trabalho psíquico realizado no encontro afetivo entre analista e analisando -, a maneira pela qual o psicanalista está implicado na experiência de produção de sentido visada pela clínica psicanalítica. **Método:** Análise histórico-crítica da construção das concepções que balizam a clínica freudiana, bem como das transformações por eles sofridas nas obras de alguns dos seus principais interlocutores, com destaque para Sándor Ferenczi e D. W. Winnicott. A experiência com analisandos severamente comprometidos em seu processo de subjetivação fez com que ambos apostassem na qualidade do encontro afetivo que se estabelece entre analista e analisando, o que terminou por conduzir à criação de um estilo clínico norteado por uma ética do cuidado, calcado nas figuras da regressão à dependência e do brincar compartilhado. Nesse percurso, investigar-se-á a influência dos impasses clínicos sobre a produção teórica psicanalítica, e o papel das contribuições metapsicológicas nas modificações dos estilos de psicanalisar. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que o problema da elaboração psíquica orientou a condução do caso do “Homem dos Lobos”, culminando na “virada” sofrida pela teoria da clínica freudiana a partir dos anos 1920, e no resgate da noção de trauma psíquico. Nesse contexto, Freud se dedica aos quadros de masoquismo e aos obstáculos encontrados em sua prática. Esses mesmos obstáculos orientam Ferenczi e, anos depois Winnicott, ao resgate da afetividade na clínica psicanalítica. **Considerações Parciais:** As formulações ferenczianas de 1928, referentes aos fatores ambientais na produção do sofrimento psíquico, à

“elasticidade” da técnica e à disponibilidade exigida ao psicanalista para exercício clínico, caracterizam um novo estilo de psicanalisar. Por seu turno, as concepções winnicottianas acerca da regressão nas análises e do jogo compartilhado apresentam-se como a herança amadurecida das contribuições ferenczianas. Nesse sentido, os princípios da neutralidade e da abstinência no campo transferencial são postos em suspensão, assim como o privilégio atribuído ao longo da história da psicanálise ao instrumento inetrpretativo para o exercício do ofício psicanalítico.

Palavras-chave: Clínica Psicanalítica. Elaboração psíquica. Freud, Sigmund 1856-1939. Ferenczi, Sandor 1873-1933. Winnicott, Donald Woods, 1896-1971.